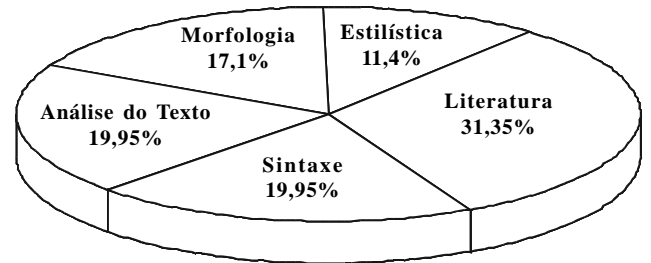


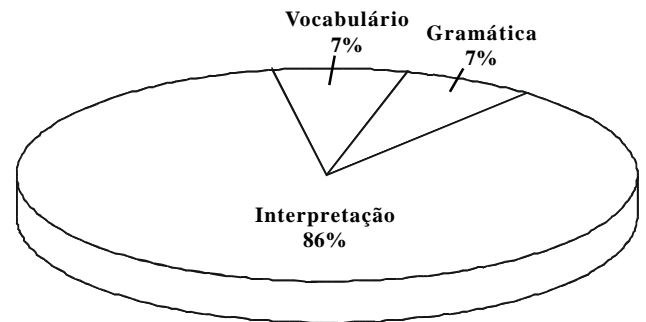
LÍNGUA PORTUGUESA

O perfil da prova de Língua Portuguesa da Unifesp não foi modificado: houve ênfase às questões de análise de textos das literaturas brasileira e portuguesa, e as poucas perguntas referentes à gramática normativa eram aplicadas aos textos. Dessa maneira, pode-se afirmar que o núcleo da prova era o *texto* e dele se extraíram todas as questões. Os movimentos literários escolhidos como objeto de análise não fugiam ao esperado: privilegiaram-se os momentos decisivos das literaturas brasileira e portuguesa, ou seja, o Humanismo, o Romantismo, o Realismo-Naturalismo, o Modernismo e o Concretismo. O mesmo ocorreu com a gramática, cujos assuntos investigados foram a acentuação, dígrafo, pronome relativo, verbos, orações subordinadas, concordância e figuras de linguagem. A questão 30 tinha duas alternativas idênticas.



LÍNGUA INGLESA

A prova de Língua Inglesa da UNIFESP não apresentou surpresas. Assim como a prova do ano anterior, manteve o foco das perguntas voltado para a interpretação dos textos, com temas atuais. O aluno habituado à leitura científica teria mais facilidade em responder às questões. A banca examinadora pretendeu examinar de forma ampla os conhecimentos do vestibulando. Os indicadores desta conclusão foram as questões formuladas em Inglês ou Português, questões específicas ou abrangentes, a gramática relacionada ao texto e, finalmente, a busca de dados e sua interpretação.



REDAÇÃO

Como subsídio para a dissertação sobre o tema *A Realidade do Ser e do Parecer, no Brasil*, a UNIFESP propôs dois textos; a partir deles, o candidato deveria discutir o culto ao corpo, à vaidade em detrimento daqueles que nem sequer podem nutrir (alimentar) o seu próprio corpo. O padrão atual, seguido não somente pelos jovens como também pelos adultos de ambos os sexos, valoriza extremamente a forma física, a estética, o aspecto extrínseco das pessoas que se esquecem de **ser** somente para **parecer**. Copiam ou, simplesmente, seguem modelos padronizados ditados por revistas especializadas em corpos supostamente saudáveis e perfeitos. Fazer plástica, implantes de cabelo, dietas rigorosas, aplicação de botox (próprio para o rejuvenescimento facial), desde 1994, em razão do Plano Real, que estabilizou a economia e ampliou o consumo, tornou-se imperativo para a classe média brasileira. Nesse momento histórico, nota-se de forma exacerbada a indiferença e o desinteresse de grande parte da classe mais favorecida em relação aos desprovidos de tudo. Pessoas não comem ou comem pouco para não engordar, sequer pensam no povo famélico. A busca do corpo perfeito é mais importante que questionar as causas da pobreza ou, pelo menos, tentar minimizá-las. Abrem-se academias e fecham-se livrarias: não há espaço para idéias, ideais, valores, espiritualidade e sonhos. Um país que marginaliza corpos (indivíduos), sentenciando-os ao desemprego e à miséria, em razão da estabilidade da moeda e das imposições do FMI, está distante da humanização e da civilização.